

CONSULTA DE ENFERMAGEM E DIABETES MELLITUS: TENDÊNCIA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Resumo: Diabetes Mellitus (DM) configura-se uma doença de forte impacto social, responsável pelas principais causas de morte no mundo, tornando-se necessárias ações de qualificação da assistência, evidenciando a Consulta de Enfermagem (CE) uma importante ferramenta para promoção da saúde e prevenção de agravos. Este estudo objetiva identificar a tendência da produção científica sobre consulta de enfermagem às pessoas com DM em teses e dissertações defendidas no Brasil. Trata-se de um estudo documental, descritivo e exploratório realizado no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior, no mês de março de 2021. Foram analisadas 14 produções publicadas no período de 2001 a 2021. A prática da CE ainda não está consolidada na realidade dos serviços de saúde, o que indica a possibilidade de propor pesquisas participativas, no intuito de promover a inovação no contexto da prática assistencial.

Descritores: Enfermagem, Processo de Enfermagem, Diabetes Mellitus.

Nursing consultation and Diabetes Mellitus: trend of scientific production

Abstract: Diabetes Mellitus (DM) is a disease with a strong social impact, responsible for the main causes of death in the world, making it necessary to qualify care actions, showing the Nursing Consultation (NC) as an important tool for health promotion and disease prevention. This study aims to identify the trend of scientific production about Nursing Consultation to people with DM in Theses and Dissertations defended in Brazil. This is a documentary, descriptive and exploratory study carried out at the Bank of Theses and Dissertations of the Personnel Improvement Coordination of Higher Education, in March 2021. Were part of the analysis body of this study 14 productions published in the period from 2001 to 2021. Thus, the practice of EC is not yet consolidated in the reality of health services, which indicates the possibility of proposing participatory research, in order to promote innovation in the context of care practice.

Descriptors: Nursing, Nursing Process, Diabetes Mellitus.

Consulta de enfermería y diabetes mellitus: tendencia de la producción científica

Resumen: La Diabetes Mellitus (DM) es una enfermedad de fuerte impacto social, responsable de las principales causas de muerte en el mundo, lo que hace necesarias acciones de calificación asistencial, mostrando la Consulta de Enfermería (CE) como una herramienta importante para la promoción de la salud y la prevención de enfermedades. Este estudio tiene como objetivo identificar la tendencia de producción científica sobre consulta de enfermería a personas con DM en tesis y disertaciones defendidas en Brasil. Se trata de un estudio documental, descriptivo y exploratorio realizado en el Banco de Tesis y Disertaciones de la Coordinación de Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior, en el mes de marzo de 2021. Se analizaron 14 producciones publicadas entre 2001 y 2021. La práctica de la CE aún no se consolidado en la realidad de los servicios de salud, lo que indica la posibilidad de proponer investigación participativa, con el fin de promover la innovación en el contexto de la práctica de la salud.

Descritores: Enfermería, Processo de Enfermería, Diabetes Mellitus.

Silvana de Oliveira Silva

Enfermeira. Mestre em enfermagem.
Doutoranda do Programa de Pós-Graduação de Enfermagem (PPGEnf) da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Docente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Campus de Santiago.
E-mail: enfsilvanaoliveira18@gmail.com

Maria Denise Schimith

Enfermeira. Pós-doutora. Professora Adjunta do curso de graduação e do Programa de Pós-Graduação de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM.
E-mail: ma.denise2011@gmail.com

Daniela Buriol

Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação de Enfermagem (PPGEnf) da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.
E-mail: burioldani@hotmail.com

Anna Júlia Pacheco Alves

Discente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Enfermagem.
E-mail: anna.lilo2000@gmail.com

Isadora Balconi

Discente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Enfermagem.
E-mail: isadorapbalconi@gmail.com

Dalva Cezar da Silva

Enfermeira. Doutora em enfermagem.
Enfermeira técnico-administrativa no Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.
E-mail: dalvacezar86@gmail.com

Submissão: 12/05/2021

Aprovação: 12/10/2021

Publicação: 14/12/2021

Como citar este artigo:

Silva SO, Schimith MD, Buriol D, Alves AJP, Balconi I, Silva DC. Consulta de enfermagem e diabetes mellitus: tendência da produção científica. São Paulo: Rev Recien. 2021; 11(36):276-288.

DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2021.11.36.276-288>

Introdução

A Diabetes Mellitus (DM) configura-se uma doença de forte impacto social, há 463 milhões de pessoas que vivem com a DM e está entre as dez principais causas de mortes no mundo. Estima-se a prevalência de 9,3%, em indivíduos entre 20 e 79 anos de idade, e que 700 milhões (10,9%) de pacientes serão afetados com a doença em 2045, caso não sejam tomadas medidas para controlar essa pandemia¹. No Brasil, o número de pacientes adultos com DM passou de 4,3 milhões, em 2000, para 14,3 milhões, em 2015, e estima-se que aumente para 20,3 milhões em 2045. Isso projetará o país à 5ª posição em número de pacientes com DM em todo o mundo¹.

Destaca-se que esse crescimento é notável em países pobres e em desenvolvimento, sendo a morbimortalidade precoce da doença onerosa e de significativo impacto econômico, a qual contribui para o agravamento da pobreza e da exclusão social. Além disso, do gasto total com saúde, a maioria dos países despende entre 5 a 20% com DM o que representa um importante desafio para os sistemas de saúde².

Nessa perspectiva, têm-se discutido ações que possam auxiliar no controle dessa doença e de suas complicações. Estas, são, por vezes, consequências de uma assistência que não considera as especificidades da cronicidade, com modelos assistenciais inadequados voltados para condições agudas e para a cura das doenças, presente na lógica do modelo biomédico³. Para tanto, a DM requer ações de fortalecimento e qualificação da assistência, baseadas em um modelo de atenção à saúde que pressuponha o cuidado integral, proativo, longitudinal e resolutivo, no qual a Atenção Primária à Saúde (APS) ordena a

Rede de Atenção à Saúde (RAS) e o usuário/família no centro do cuidado⁴.

Nesse contexto, faz-se relevante a atuação do enfermeiro na APS⁵. Em relação ao cuidado às pessoas com DM, acredita-se que dentre outras ações, a Consulta de Enfermagem (CE) apresenta-se como uma importante ferramenta para promoção da saúde e prevenção de agravos decorrentes do processo de adoecimento.

A CE configura-se uma atribuição legal e privativa do enfermeiro que está contemplada na Lei do Exercício Profissional nº 7.498/86, no Decreto nº 94.406/87 e na Resolução Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) Nº 358/2009. Também prevista na Portaria MS nº 2.436/2017 e nas diretrizes nacionais para o cuidado às pessoas com condições crônicas de saúde, trata-se de uma atribuição específica do enfermeiro da Equipe de Saúde da Família. A CE, também denominada processo de enfermagem é um instrumento metodológico que orienta o cuidado profissional de Enfermagem e a documentação da prática profissional, evidenciando a contribuição da Enfermagem na atenção à saúde da população, a visibilidade e o reconhecimento profissional⁶.

Compreende-se a CE “como um dos pilares das atividades do enfermeiro por ter alcance importante na construção de uma saúde adequada e de coparticipação para uma melhor qualidade de vida daqueles indivíduos que tenham oportunidade de utilizar esta atividade⁷ Sua execução deve estar embasada em suporte teórico que oriente a coleta de dados, o estabelecimento de diagnósticos de enfermagem, o planejamento das intervenções de enfermagem e a avaliação dos resultados esperados.

A complexidade do trabalho do enfermeiro na APS e a carência de instrumentos específicos capazes de nortear a assistência, são amplamente reconhecidos⁸. Nesse sentido, “espera-se que cada profissão, no interior de sua construção de saber, ofereça o respaldo científico e teórico para a sua prática”⁹. Referindo-se à prevenção e ao cuidado das pessoas com condições crônicas de saúde, verificou-se que há necessidade de padronização na condução do processo de enfermagem¹⁰, bem como o envolvimento e acompanhamento sistematizado do enfermeiro para a prevenção e redução de complicações crônicas da Diabetes¹¹.

Frente ao exposto tem-se o seguinte questionamento: qual a tendência das teses e dissertações acerca da Consulta de Enfermagem na Diabetes Mellitus?

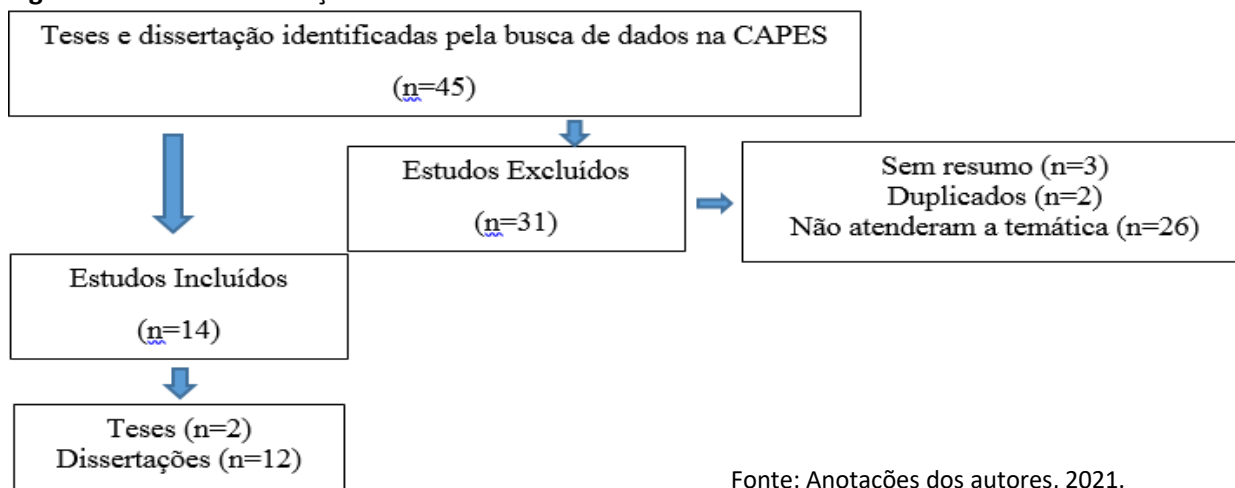
Objetivo

Objetivou-se identificar a tendência da produção científica sobre Consulta de Enfermagem na Diabetes Mellitus em teses e dissertações defendidas no Brasil.

Material e Método

Trata-se de um estudo documental, descritivo e exploratório realizado no mês de março de 2021 nas dissertações e teses disponíveis no Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Figura 1. Processo de seleção dos estudos.



Fonte: Anotações dos autores, 2021.

Resultados e Discussão

Após a aplicação dos critérios pré-estabelecidos obteve-se uma amostra total de 14 produções (duas teses e 12 dissertações). Os dados considerados relevantes para responder a pergunta: qual a tendência das teses e dissertações acerca da Consulta de Enfermagem na Diabetes Mellitus, foram extraídos para um quadro sinóptico construído no editor de textos Microsoft Word 2019, organizados de acordo com os seguintes itens: autor, ano de publicação, título, tipo de estudo, instituição de origem, objetivo do estudo, participantes do estudo, cenário em que o estudo foi desenvolvido, referenciais teóricos, abordagem metodológica, técnicas de coleta de dados. Os resultados estão apresentados em duas categorias: Caracterização dos estudos e tendências investigativas.

A caracterização dos 16 estudos analisados (Quadro 1) está apresentada como: identificador (ID), tipo de estudo, autoria, ano de publicação, instituição de origem, participantes e cenário do estudo, referencial teórico e abordagem metodológica adotada.

Quadro 1. Caracterização dos estudos.

ID/ Tipo	Autor/ Ano	Instituição	Participantes	Cenário	Referencial teórico	Abordagem Metodológica
E1/ Dissertação	Rodrigues, 2003	Universidade de São Paulo	Adultos	Ambulatório do Hospital	Abordagem psicossocial	Qualitativo, descritivo exploratório
E2/ Tese	Ferreira, 2014	Universidade Federal da Paraíba	Pessoas com DM	Atenção especializada	Modelo de Atenção Crônica e Teoria das Necessidades Humanas Básicas CIPE	Estudo metodológico Quantitativa Coleta de dados em prontuários
E3/ Tese	Teston, 2015	Universidade Federal de Maringá	Pessoas com DM	UBS	Autocuidado apoiado	Ensaio clínico randomizado; transversal quali- quanti
E4/ Dissertação	Madjarof, 2001	Universidade Federal de São Paulo	Idosos com DM	UBS	Não menciona	Não menciona
E5/ Dissertação	Souza, 2009	Universidade Estadual do Ceará	Idosos	Lar de longa permanência	Teoria das Necessidades Humanas Básicas; NANDA; NIC	Quantitativo, descritivo, Exploratório
E6/ Dissertação	Manoel, 2012	Universidade Estadual de Maringá	Pessoas com DM	Programa de acompanhamento crônicos	Não menciona	Quantitativo, longitudinal e prospectivo.)
E7/ Dissertação	Bezerra, 2013	Universidade Federal da Paraíba	Enfermeiros e usuários com DM	Unidade de Saúde da Família	Teoria Autocuidado Orem	Pesquisa metodológica Quantitativa

E8/ Dissertação	Araújo, 2013	Universidade Estadual do Ceará	Pessoas com DM	APS	Teoria de alcance de metas de King	Estudo de intervenção, longitudinal, randomizado simples Quantitativo
E9/ Dissertação	Monteiro, 2015	Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais	Pessoas com DM	Estratégia Saúde da Família	Nursing Interventions Classification (NIC)	Ensaio clínico, randomizado, controlado de mascaramento único quantitativo
E10/ Dissertação	Cruz, 2015	Universidade de São Paulo	Pessoas com DM	UBS e no domicílio	Protocolo de atendimento das pessoas com DM	Quantitativo; estudo de intervenção tipo antes e depois
E11/ Dissertação	Filho, 2006	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Pessoas com DM	Ambulatório hospital	Papéis do autocuidado	Qualitativa exploratória com entrevista não diretiva, observação e grupo focal
E12/ Dissertação	Vescovi, 2017	Universidade Federal do Espírito Santo	Não se aplica	Na universidade	Não menciona	Estudo Metodológico
E13/ Dissertação	Pimentel, 2018	Fundação Universidade Federal de Sergipe	Pessoas com DM	Não menciona	Teoria da Intervenção Prática em Saúde Coletiva de Emiko Egry polo teórico do modelo psicométrico de Pasquali CIPE®	Estudo metodológico
E14/ Dissertação	Ferreira, 2019	Universidade de São Paulo	Prontuários	USF	Referencial Teórico do Processo de Enfermagem	Estudo documental Retrospectivo e descritivo Quantitativo

Fonte: anotações dos autores, 2021.

Nota: DM - Diabetes Mellitus; CIPE® - Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem; UBS - Unidade básica de saúde; NANDA - *North American Nursing Diagnosis Association*; NIC - *Nursing Interventions Classification*, APS - Atenção Primária à Saúde; USF - Unidade de Saúde da Família.

Identifica-se um interesse crescente na temática a partir de 2009, mesmo ano em que o COFEN institui a Resolução 358/2009⁶. Quanto às instituições de origem das produções, identificou-se predomínio localizada nas regiões Sudeste (n=7) e Nordeste (n=5). Na região Sul, dois estudos e na região norte e centro-oeste não se encontrou registros.

Verifica-se o Estado de São Paulo com maior número de pesquisas. Essa expressividade, como polo de desenvolvimento de conhecimento, relaciona-se a concentração dos centros de pesquisa e de Pós-Graduação, representando 20% da produção científica brasileira. A maioria dos 434 programas/cursos de Pós-Graduação do Brasil, em todas as subáreas de

conhecimento da área da saúde, concentra-se na região sudeste (54,3%), seguida pela sul (22,1%), nordeste (14,9%), centro-oeste (5,9%) e norte (2,8%)¹².

No que se refere ao delineamento das produções, evidenciou-se uma distribuição desigual entre estudos qualitativos e quantitativos. No conjunto das teses e dissertações selecionadas, constatou-se a prevalência de estudos quantitativos (n=10) das produções, dentre esses, a maioria do tipo randomizado, metodológico, quase-experimental, entre outros. Esse dado aponta para a tendência da enfermagem na investigação científica.

Chama a atenção o número crescente de estudos metodológicos (n=4), o que revela uma preocupação dos estudiosos em validar instrumentos, produtos tecnológicos, protocolos, teorias, modelos de atenção, diagnósticos de enfermagem. Esse resultado é pertinente na medida em que as recomendações advindas desses estudos tem o propósito de orientar as decisões dos profissionais e/ou usuários quanto a adequada atenção diante das circunstâncias clínicas específicas, baseadas em evidências científicas, na avaliação tecnológica e econômica dos serviços de saúde e na garantia de sua qualidade¹³.

Em relação aos participantes investigados nas pesquisas, identificou-se um predomínio de estudos realizados com pessoas com diagnóstico de DM (n=12) entre elas dois estudos especificaram que foi com idosos (n=2) e um com adultos (n=1). Em duas investigações os participantes foram enfermeiros. Quanto ao cenário, das produções, verifica-se um

maior interesse em nível da APS (n=7) e na atenção secundária (n=4).

Quanto ao referencial teórico adotado para fundamentar os estudos, identifica-se o predomínio de referenciais próprios da ciência como as teorias de enfermagem, da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE), *North American Nursing Diagnosis Association* (NANDA), *Nursing Interventions Classification* (NIC) e Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC). Em dois estudos há a interação desses referenciais com autocuidado, com o modelo de condições crônicas e um estudo fundamentado com referencial da psicologia. Esse achado é promissor ao considerar a necessidade de consolidar a enfermagem como ciência fortalecer sua prática clínica.

Diante desses resultados pode-se constatar que os estudos acerca da consulta de enfermagem e DM se caracterizam por estudos quantitativos, realizados com usuários com diagnóstico de DM no cenário da APS e fundamentados nos referenciais próprios do seu campo de conhecimento.

No que concerne aos objetivos das produções e seus principais resultados, observou-se algumas aproximações que revelam tendências investigativas nessa temática. No Quadro 2, apresenta os objetivos e principais resultados das produções analisadas.

Quadro 2. Objetivos e principais resultados das pesquisas analisadas.

ID	Objetivo	Principais resultados
E1	Analisar tanto a implementação da consulta de enfermagem, formalizada segundo os referenciais do estudo, quanto o nível de satisfação do cliente e do profissional frente ao empreendimento conjunto	A CE possibilitou a elaboração de um diagnóstico clínico e psicossocial e um contrato terapêutico personalizado. Na perspectiva do cliente, mostrou-se mobilizadora de emoções, conceitos e ações no percurso do realinhamento de pensamentos, expressões e espaços, na busca pela melhor saúde possível. No âmbito profissional mobilizou satisfação e contentamento, na medida em que tornou real um modelo teórico.
E2	Estruturar uma proposta de Subconjunto Terminológico da CIPE® para pessoas com diabetes mellitus na atenção especializada, com base no Modelo de Atenção Crônica e na Teoria das Necessidades Humanas Básicas	A estruturação do Subconjunto Terminológico da CIPE® para pessoas com DM, na atenção especializada foi constituída por 66 diagnósticos/resultados de enfermagem e 347 intervenções de enfermagem. O Subconjunto Terminológico da CIPE® é bastante abrangente, porquanto pode subsidiar uma diversidade de desdobramentos no campo da pesquisa, incluindo-se estudos de validação clínica dos enunciados de diagnósticos, resultados e intervenções, bem como a sua apropriação no Projeto de SAE, como referencial de cuidado e documentação da prática de enfermagem nos setores que assistem as pessoas com diabetes.
E3	Avaliar o efeito da CE baseada no autocuidado apoiado, no manejo e controle da doença por pessoas com DM2	A intervenção promoveu aumento significativo do conhecimento, da atitude positiva frente à doença, do impacto na qualidade de vida e da adesão às atividades de autocuidado. Em relação aos parâmetros laboratoriais e dados antropométricos, o grupo intervenção apresentou redução significativa dos valores glicêmicos, dos níveis de hemoglobina glicada, do peso, da circunferência abdominal e dos níveis pressóricos. Foi observado efeito positivo nos comportamentos de saúde, pois os indivíduos do grupo intervenção apresentaram mais chances de realizar monitoramento glicêmico; controle alimentar e atividade física regular. A intervenção baseada no autocuidado apoiado foi efetiva para melhorar o manejo e o controle da DM2.
E4	Elaborar e aplicar um modelo padronizado de CE ao idoso diabético em UBS	O uso do modelo padronizado produziu aumento significativo nos acertos dos pacientes sobre a doença, o tratamento, as complicações agudas e crônicas. Permitiu aumentar a realização de atividades diárias, que envolviam cuidados na alimentação, realização de exercícios, cuidados com os pés e testes de glicosúria.
E5	Identificar os diagnósticos de enfermagem da NANDA, presentes no cuidado a essa clientela, relacionando-os a Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta e propor intervenções de enfermagem aos diagnósticos considerados mais frequentes no estudo, a partir da taxonomia NIC	Foram identificados 21 diagnósticos de enfermagem. A necessidade básica mais afetada foi a de Cuidado Corporal. Dentre os diagnósticos, apenas oito foram analisados: dentição prejudicada, insônia, risco de quedas, memória prejudicada, capacidade de transferência prejudicada, déficit no autocuidado para banho/higiene, déficit no autocuidado para vestir-se/arrumar-se e déficit no autocuidado para alimentação. Foram propostas intervenções/atividades para cada diagnóstico dentro do critério de inclusão, com base na NIC. O estudo contribuiu para cuidado do idoso institucionalizado e para consolidação do uso da teoria e do processo de enfermagem

E6	Avaliar a efetividade da intervenção educativa individual e em grupo, utilizados em um programa de acompanhamento ao indivíduo com Diabetes mellitus tipo 2, quanto ao conhecimento sobre a doença, seu impacto na qualidade de vida, na adoção de ações de autocuidado e nos resultados clínicos e laboratoriais	Os dois modelos de intervenção em análise, a individual e em grupo, são capazes de auxiliar os indivíduos com DM tipo 2 à medida que favorecem o conhecimento sobre a doença, diminuem o impacto na qualidade de vida e promovem a aderência às práticas de autocuidado. Não foi observada diferença na efetividade das intervenções em relação aos resultados clínicos e laboratoriais.
E7	Construir e validar um instrumento para a consulta de enfermagem aos usuários diabéticos atendidos no programa saúde da família	Foram analisados 227 indicadores empíricos identificados a partir da literatura atualizada da área, incluídos no instrumento os que possuíam índice de concordância igual ou maior que 0,80. A seguir, foi construída a versão preliminar do instrumento de coleta de dados, a partir dos indicadores empíricos validados. A validação de forma e conteúdo, foi realizada pelos enfermeiros assistenciais das USF produzindo o instrumento de planejamento da assistência de enfermagem para diabéticos atendidos no PSF. A aplicação do instrumento, proporcionará maior qualidade no atendimento aos usuários diabéticos, facilitando o registro dos dados e comunicação mais efetiva entre a equipe, bem como a valorização da enfermeira.
E8	Verificar a eficácia de intervenções em enfermagem, fundamentada na Teoria de Alcance de Metas, na melhoria do cuidado à pessoa com diabetes e na sua adesão ao tratamento	No grupo de intervenção, encontrou-se melhora significativa estatisticamente nos valores de Pressão arterial diastólica ($p=0,0156$) e glicemia ($p<0,0001$) e a maior parte dos pacientes aderiram às metas definidas no estudo. Pôde-se concluir pela viabilidade do emprego da Teoria de Alcance de Metas, na ESF, pela enfermeira, de forma a colaborar para o controle, apesar de lento, mas contínuo para os pacientes diabéticos, pois evidenciaram-se resultados positivos para a adesão ao tratamento da Diabetes e melhoria da qualidade de vida.
E9	Avaliar a contribuição do “Ensino do Cuidado com os Pés” na redução do risco de integridade da pele prejudicada dos pés e na qualidade de vida de pessoas com Diabetes Mellitus tipo 2	Pôde-se observar que, após a intervenção educativa, o Grupo Tratamento apresentou médias com melhores valores quando comparado ao Grupo controle. Apresentou melhora estatística significativa nas variáveis globais “Conhecimento quanto às atividades de autocuidado com os pés”, “Intenção de cuidar dos pés” e no “Risco de integridade da pele prejudicada dos pés”. Apenas as variáveis Glicemia capilar e Temperatura tissular não apresentaram melhora das médias após o “Ensino do Cuidado com os Pés”. A intervenção contribuiu para a melhora das condições de saúde da pessoa com Diabetes tipo 2, uma vez que diminuiu os riscos de complicações plantares e favoreceu a qualidade de vida. O estudo colabora para a melhoria da assistência de enfermagem, pois desperta para o olhar clínico do enfermeiro durante a CE e demonstra a importância da educação em saúde.

E10	Avaliar a contribuição da CE na adesão ao tratamento da DM tipo 2, em uma Unidade Saúde da Família, de acordo com o "Protocolo de atendimento às pessoas com diabetes mellitus," em Ribeirão Preto	As pessoas com DM apresentaram 83,87% de adesão ao tratamento antes da intervenção e esses escores subiram para 96,78% após a intervenção. Esse estudo contribui para ressaltar a importância do enfermeiro, enquanto integrante da equipe multiprofissional, seguindo as orientações do "Protocolo de atendimento ao indivíduo com diabetes", tanto no atendimento individual quanto em grupo, reorganizando o processo de trabalho, auxiliando maior adesão ao tratamento e controle dos níveis glicêmicos, ao minimizar a fragmentação e assegurar a continuidade na assistência, por meio de abordagem integral ao diabético.
E11	Descrever os papéis de autocuidado para prevenção da complicação do tipo Pé Diabético (PD) e analisar os papéis de autocuidado para prevenção da complicação do PD	A utilização do referencial teórico dos papéis de autocuidado se mostrou eficiente e eficaz para a prevenção da complicação crônica do PD; ampliou e redirecionou o olhar do enfermeiro em relação aos cuidados prestados superando o modelo biomédico; A ação educativa desenvolvida pelo enfermeiro tem que ser uma via de mão dupla sendo fundamental a pactuação, a participação e o envolvimento do cliente.
E12	Descrever o desenvolvimento e validação de um aplicativo para dispositivos móveis sobre avaliação e classificação de risco dos pés de pessoas com Diabetes Mellitus	A avaliação dos enfermeiros anunciou que o aplicativo móvel "CuidarTech Exame dos Pés" está de acordo com as necessidades dos usuários. Desenvolveu-se uma ferramenta tecnológica inédita, que certamente, irá auxiliar aos enfermeiros na avaliação dos pés de pessoas com Diabetes Mellitus. O aplicativo contribuirá para o desempenho do profissional na assistência, ampliando assim a resolutividade da APS
E13	Construir e validar o conteúdo e a aparência do instrumento para a consulta de enfermagem ao indivíduo com diabetes mellitus tipo 2 na Atenção Básica.	Elaborou-se um guia instrucional para nortear as ações de avaliação do usuário de modo homogêneo e inequívoco pelos enfermeiros. Sendo assim, evidenciou-se que a nova versão do instrumento possui validade de conteúdo e aparência, constituindo-se em uma tecnologia passível de ser reproduzida nos diversos serviços de enfermagem da AB, com vistas a contribuir para a organização do processo de trabalho dos enfermeiros, conferindo autonomia e visibilidade a sua prática.
E14	Analisar os registros de consultas de enfermagem aos usuários com diabetes mellitus (DM) nas unidades da Estratégia Saúde da Família (ESF), quanto às etapas da Sistematização da Assistência de Enfermagem.	Informações clínicas mínimas e incompletas ou de cunho administrativo em 84,8% dos prontuários; na etapa Diagnóstico de Enfermagem 0,6% apresentavam alguma relação com as fases do Histórico de enfermagem ou do planejamento e implementação; na etapa de Planejamento 95,8% predomina o registro de "orientações", sem especificar os objetivos e metas e as ações de enfermagem planejadas para os portadores de DM.; na Implementação em 94,8% dos prontuários, predominou "Renovação de receita", procedimento administrativo para fornecimento de medicamentos de uso contínuo. Na Avaliação, 0,3% continham anotações, revelando lacuna e necessidade de mudança no trabalho do enfermeiro Quanto ao nível de aplicação do Processo de Enfermagem, predominou o nível 2 em 77,4% dos prontuários, em que se constata registros apenas nas etapas histórico de enfermagem, planejamento e implementação. Diante dessas fragilidades, foi elaborado um roteiro orientador, com o intuito de auxiliar os enfermeiros a registrar os dados prioritários, que devem constar do Histórico de Enfermagem em consultas aos portadores de DM. As CE aos usuários portadores de DM demonstra lacunas relevantes e identifica a necessidade de qualificação dessa prática pelos enfermeiros.

Fonte: Anotações dos autores, 2021.

As primeiras tentativas de sistematizar os cuidados de enfermagem no Brasil ocorreram com Wanda de Aguiar Horta, na década de 1970. Em 1986, com a Lei n.º 7498/86, que regulamenta o Exercício Profissional da Enfermagem, a CE é destacada como atividade privativa do enfermeiro. Desde então, as discussões sobre a temática têm sido debatidas e tornam cada vez mais clara a necessidade de uma assistência de enfermagem menos intuitiva e mais científica

Nesse sentido, cinco produções (E2, E4, E7, E12 e E13) apresentaram possibilidades para organizar e padronizar a CE às pessoas com DM. Em três desses estudos (E2, E7 e E13) os pesquisadores propuseram elaborar, construir, validar e desenvolver instrumentos para serem aplicados na CE às pessoas com DM guiados por teorias de enfermagem como a do Teoria das Necessidades Humanas Básicas, Autocuidado de Orem, Teoria da Intervenção Prática em Saúde Coletiva de Emiko Egry. O E2 propõe a utilização de taxonomias validadas para a determinação dos diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem, dentre as quais, CIPE®.

As proposições desses estudos, vêm ao encontro de que para organizar e implantar a CE nos serviços de saúde, faz-se como pré-requisito fundamental, a escolha de uma teoria para embasar o cuidado, pois do contrário, corre-se o risco de efetivar uma prática descontextualizada à profissão, centrada em modelos de outros domínios profissionais⁷. Por outro lado, E4 e E13 ao propor a elaboração e aplicação de um modelo padronizado de CE não menciona em que base teórica apoia essa padronização. No entanto, os resultados apontaram para um aumento significativo de aspectos relacionados ao conhecimento dos pacientes sobre a

doença, o tratamento e nas complicações decorrentes do agravo crônico e as possibilidades de aplicação na AB.

Neste sentido, destaca-se a importância da CE e sua potencialidade para promover saúde e prevenir complicações do DM. Ao investigar o significado de doença para pessoas com DM, acompanhadas na APS em Minas Gerais constatou-se que os participantes da pesquisa não se consideravam doentes, para eles ocorria uma alternância entre os estados doente e não doente o que reforça a necessidade de enfermeiros desenvolverem ações de cuidados contextualizados as questões socioculturais¹⁴. Assim, abrange-se uma visão ampliada de cuidado para realizar a educação em saúde de qualidade às pessoas com DM, não focalizada apenas na doença e em orientações/procedimentos prescritivos, mas com o intuito de avaliações e prevenção de complicações, que privilegie as necessidades reais dessa população¹⁵ e sua família, em diferentes pontos de assistência da RAS.

Outra tendência identificada é o cuidado com o Pé Diabético, uma das complicações mais comuns desse agravo (E9, E11, E12). Vale destacar a proposta do E12 quando se propõe desenvolver e validar aplicativo para dispositivos móveis sobre avaliação e classificação de risco dos pés de pessoas com DM. Este estudo, fruto do mestrado profissional, foi validado por enfermeiros os quais avaliaram que o aplicativo atende as necessidades dos usuários e irá auxiliá-los durante a CE na avaliação, prevenção de riscos, monitoramento e controle de complicações dos pés de pessoas com DM¹⁶. Portanto, trata-se de uma ferramenta que contribui com os profissionais na tomada de decisão, no manejo clínico, pois pode

minimizar as dificuldades e deficiência dos enfermeiros em relação à prática clínica. Assim como, apresentar potencialidade na usabilidade pelo usuário de aplicativo para o autocuidado com o Pé Diabético¹⁷.

O reconhecimento dos benefícios gerados pela implementação da CE é importante para a valorização profissional e proporcionar qualidade no cuidado. É nessa perspectiva que nove produções (E1, E3, E5, E6, E8, E9, E10, E11, E14) trazem contribuições relevantes, como a comunicação efetiva entre a equipe de saúde e a valorização do enfermeiro. Para o enfermeiro a realização da CE pode aumentar a sua visibilidade profissional dentro da equipe de saúde, no cuidado da pessoa com DM na ESF, como uma área de atenção à saúde prioritária. A CE apresenta impacto positivo e pode potencializar com que a pessoa com DM reconheça sua condição crônica, contribuindo para o autocuidado e empoderamento, a partir de conhecimentos adquiridos, bem como revisão de conceitos e práticas de cuidados¹⁸.

Os pesquisadores buscaram analisar e avaliar o efeito da implantação da CE, da efetividade e contribuições de intervenções educativas na CE relacionadas à adesão ao tratamento, ao autocuidado, aos hábitos alimentares saudáveis, às atividades físicas e ao controle dos níveis glicêmicos. Identificaram que a CE conduzida, nos diversos cenários de pesquisas, e fundamentados em referenciais teóricos como Abordagem Psicossocial, Autocuidado, Teoria do Alcance de Metas de King e no sistema de Classificação internacional de intervenções de enfermagem - NIC contribuiu para o alcance de resultados satisfatórios das pessoas em acompanhamento.

Em contrapartida, o E14 ao avaliar os registros de consultas de enfermagem aos usuários com DM nas ESF, quanto às etapas da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), verificou informações clínicas mínimas e incompletas, que há precariedade dos registros relacionados a etapa do histórico de enfermagem e do diagnóstico de enfermagem. Em pesquisa realizada em um hospital público do Nordeste, ao analisar as principais não conformidades dos registros de enfermagem, constatou-se que a documentação do cuidado prestado ocorre muitas vezes de forma incompleta ou não é realizada¹⁹. Esses resultados revelaram a necessidade urgente de qualificação dessa prática pelos enfermeiros.

De forma semelhante, aponta-se a importância de articulação teoria e prática, bem como reorganização do processo de trabalho para que a CE seja utilizada para atenção integral à pessoa com DM. Pesquisa realizada com enfermeiros em um município de médio porte do oeste de Santa Catarina (SC), pontua que persiste o desafio da realização da CE à pessoa com DM, pois não é adotada como prática cotidiana das enfermeiras e quando ocorre é incompleta. As dúvidas e dificuldades da pessoa com DM não são abordadas, sendo a CE focalizada em queixas ou sinais apresentados pelo usuário, repetitiva e muitas vezes vinculada à renovação de receitas, devido à falta da anamnese e do exame físico (histórico de enfermagem)²⁰.

A organização do processo de trabalho e a valorização das ações realizadas nas CE foram potencializados com a implantação do Protocolo de enfermagem para o cuidado da pessoa com DM na APS, em Florianópolis (SC). Esse protocolo contribui na qualificação do cuidado de enfermagem em relação à

prática clínica, ações sustentadas teoricamente e coordenadas com outros profissionais da equipe²¹.

A assistência em saúde tem passado por diversas transformações e adoção da CE como elemento da SAE na APS, apresenta-se como tecnologia do cuidado com potencial para a qualificação da assistência a pessoa com DM²⁰. Para tanto, investimentos em avanço tecnológico, em busca de ferramentas facilitadoras que possam contribuir com a educação em saúde e auxiliar na CE, tem sido uma tendência na enfermagem como a implantação de protocolo²¹, o desenvolvimento de aplicativo móvel para avaliação/cuidado dos pés de pessoas com DM¹⁶⁻¹⁷, construção de vídeos educativos para pacientes e cuidadores sobre a aplicação de insulina²³ e elaboração e validação de cartilha sobre diabetes²³.

Conclusão

Diante dos achados deste estudo evidencia-se uma preocupação de pesquisadores da enfermagem em qualificar a CE por meio da organização e padronização de instrumentos baseados em referenciais teóricos. Foi possível verificar que as pesquisas acerca desse tema ainda são incipientes, porém, os resultados revelam a importância dessa prática no contexto das condições crônicas e da APS.

Constatou-se que a tendência da produção científica nesta temática, ao avaliar o objeto de pesquisa, está pautada em estudos que apresentam resultados que contribuem para o planejamento, implantação, implementação e avaliação das ações do enfermeiro. Portanto, são produções de natureza política capazes de fundamentar a prática, impactar as condições de saúde doença de um indivíduo, família e ou comunidade e valorizar o profissional

Foi possível verificar certa distância entre o ideal e o real, uma vez que mesmo diante das evidências da eficácia e efetividade da CE no cotidiano dos serviços de saúde, essa prática ainda não está consolidada. Essa afirmativa leva em consideração que a implantação dos modelos teóricos, instrumentos padronizados propostos pelos estudos ainda necessitam, de fato, serem adotados pelos enfermeiros nos serviços.

Essa realidade remete a necessidade de propor pesquisas participativas com os enfermeiros assistenciais dos serviços no intuito de estreitar o diálogo entre o pesquisador e os participantes e destes com os referenciais teóricos e o contexto com vistas a suscitar reflexões e inovações no contexto da prática assistencial.

Referências

1. International Diabetes Federation (IDF). IDF Diabetes Atlas, 9ªed. 2019.
2. Sociedade Brasileira de Diabetes. Diretrizes Sociedade Brasileira de Diabetes Mellitus 2019-2020. São Paulo: Clannad. 2019.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica. Brasília, DF: Ministério da Saúde. 2014. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_doenca_cronica_cab35.pdf>. Acesso em 15 mar 2021.
4. Mendes EV. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde. 2012. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado_condicoes_atencao_primaria_saude.pdf>. Acesso em 15 mar 2021.
5. World Health Organization. Time to deliver: report of the WHO Independent High-level Commission on Noncommunicable Diseases. Geneva: World Health Organization; 2018. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/handle/10665/272710>>. Acesso em 12 mai 2021.

6. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN nº 358/2009, de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. 2009. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html>. Acesso em 15 jun 2020.
7. Santos AD, Cubas MR. Saúde Coletiva: linhas de Cuidado e consulta de enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier. 2012.
8. Cubas MR. Concepções sobre Consulta de Enfermagem. In: Santos AD, Cubas MR, organizadores. Saúde Coletiva: linhas de Cuidado e consulta de enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier. 2012; 33-41
9. Cubas MR, Santos AS. Princípios para abordagem na consulta de enfermagem no espaço da atenção primária à saúde. In: Santos AD, Cubas MR, organizadores. Saúde Coletiva: linhas de Cuidado e consulta de enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier. 2012; 61-76.
10. Silva CG, Sena LB, Rolim ILTP, Santana MAS, Sardinha AHL. Cuidados de enfermagem a pacientes com condições crônicas de saúde: uma revisão integrativa. Rev Fund Care Online. 2017; 9(2):599-605.
11. Salci MA, Meirelles BHS, Silva DMGV. Primary care for diabetes mellitus patients from the perspective of the care model for chronic conditions. Rev Latino Am Enferm. 2017; 25:e2882.
12. Sidone OJG, Haddad EA, Mena-Chalco JP. A ciência nas regiões brasileiras: evolução da produção e das redes de colaboração científica. Transinformação. 2016; 28(1):15-31.
13. Catunda HLO, Bernardo EBR, Vasconcellos CTM, Moura ERF, Pinheiro AKB, Aquino OS. Percorso metodológico em pesquisas de enfermagem para construção e validação de protocolos. Texto Contexto Enferm. 2017; 26(2):e00650016.
14. Gomes DM, Paraizo CMS, Rezende EG, Dázio EMR, Fava SMCL. Significado da doença para pessoas com diabetes mellitus. Rev Recien. 2021; 11(33):333-341.
15. Arruda C, Silva DMGV. A hospitalização como espaço para educação em saúde às pessoas com diabetes mellitus. Rev Fun Care Online. 2020; 12:37-45.
16. Vêscovi SJB, Primo CC, Sant' Anna HC, Bringuete MEO, Rohr RV, Prado TN, et al. Aplicativo móvel para avaliação dos pés de pessoas com diabetes mellitus. Acta Paul Enferm. 2017. 30(6):607-13.
17. Marques ADB, Moreira TMM, Jorge TV, Rabelo SMS, Carvalho REFL, Felipe GF. Usabilidade de um aplicativo móvel sobre o autocuidado com o pé diabético. Rev Bras Enferm. 2020; 73(4):e20180862.
18. Cortez DN, Santos MT, Lanza FM. Consulta de enfermagem: o cuidado na perspectiva da pessoa com diabetes mellitus tipo 2. J Nurs Health. 2021;11(1):e2111118810.
19. Ferreira LL, Chiavone FBT, Bezerril MS, Alves KYA, Salvador PTCO, Santos VEP. Analysis of records by nursing technicians and nurses in medical records. Rev Bras Enferm. 2020. 73(2):e20180542.
20. Beal CMP, Madureira VSF, Souza JB, Colliselli L, Tombini LHT, Geremia DS. Cuidado de indivíduos com diabetes mellitus: a consulta de enfermagem na perspectiva de enfermeiras. Rev Enferm. UFSM. 2020; 10.
21. Lauterte P, Silva DMVG, Salci MA, Heidemann ITSB, Romanoski PJ. Protocolo de enfermagem para o cuidado da pessoa com diabetes mellitus na atenção primária. Rev Enferm UFSM. 2020; 10.
22. Silva JP, Bernardi FA, Franzon JC, Orlandin L, Ferlin GZ, Pereira Júnior GA. Aplicação de insulina passo a passo: construção de vídeos educativos para pacientes e cuidadores. Esc Anna Nery. 2021; 25(1):e20190343
23. Ribeiro SA, Moreira AD, Reis JS, Soares AN, Gea-Horta T. Elaboration and validation of a booklet on diabetes for Community Health Workers. Rev Bras Enferm. 2020; 73(4):e20180899.